

RELATÓRIO DE GESTÃO  
E CONTAS

2015



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DE  
VILA REAL DE SANTO ANTÔNIO

## Índice

- **Membros dos Órgãos Sociais**
- **Convocatória da Assembleia Geral**
- **Relatório da Mesa Administrativa**
  - Introdução
  - Considerações Gerais sobre o Setor Social não Lucrativo
  - Atividades Desenvolvidas
  - Recursos Humanos
  - Situação Económica e Financeira
  - Perspetivas da Atividade para 2015
  - Proposta de Aplicação dos Resultados
  - Referências Finais
- **Balanço**
- **Demonstração de Resultados por Natureza**
- **Demonstração de Resultados das Valências**
- **Demonstração dos Fluxos de Caixa**
- **Demonstração das Variações nos Fundos Patrimoniais**
- **Anexo**
- **Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**
- **Certificação Legal das Contas**

*[Handwritten signatures and initials in the right margin]*

*MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS*

**Mesa da Assembleia Geral**

**Presidente** - Dr. Manuel José Caraça Cipriano

**Secretário** – Dr. Ricardo José Madeira Cipriano

**Secretário** - Sr. Rui Manuel Correia Vairinhos

**Mesa Administrativa**

**Provedor** - Cor. Joaquim António Camacho Aguiã

**Vice-Provedor** - Prof. Marília do Carmo P. Rufino

**Secretária** - Dra. Maria Helena D. M. Messias

**Tesoureiro** – Prof. Luís Manuel Martins Correia

**Vogal** - Ten. Coronel Jorge Manuel M. Pereira

**Vogal** - Sr. José Manuel dos Santos Rosa

**Vogal** – Sr. Joaquim Manuel Henrique Felix

**Conselho Fiscal:**

**Presidente** - Dra. Ana Maria Viegas Canuto

**Secretário** - Sra. Rosa Cristina M. Teresa

**Secretário** - Sr. José António Mascarenhas

*Handwritten notes and signatures in the top right corner.*

**ASSEMBLEIA GERAL  
CONVOCATÓRIA**



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DE  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**CONVOCATÓRIA**

Nos termos do § 1º do artº 23º do compromisso desta Instituição, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinariamente pelas 20h 30m, no dia 31 de Março de 2016, no Lar "Dr. Alonso Vasquez", com a seguinte ordem de trabalhos:

· PONTU ÚNICO: APRECIAR E VOTAR A CONTA DE GERÊNCIA DE 2015.

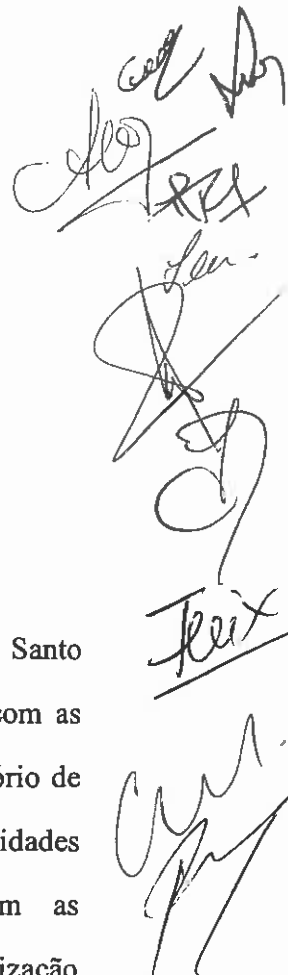
Não havendo à hora marcada número legal de associados, funcionará a mesma Assembleia em segunda convocatória meia hora depois.

Vila Real de Santo António, 01 de Março de 2016.

O Presidente da Assembleia Geral

*Handwritten signature of Dr. Manuel José Caraça Cipriano*  
\_\_\_\_\_  
(Dr. Manuel José Caraça Cipriano)

*Large handwritten signature on the right side of the page.*

Handwritten signatures and initials in the right margin, including names like 'LPP', 'Jen.', 'Teix', and 'Cun'.

## RELATÓRIO DA MESA ADMINISTRATIVA

### 1 | Introdução

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António (SCMVRSA) vem, nos termos estatutários e em conformidade com as normas contabilísticas para o setor social não lucrativo, apresentar o relatório de gestão relativo ao Exercício de 2015. Para além de referências às atividades desenvolvidas e perspetivas futuras, este relatório integra também as demonstrações financeiras legalmente fixadas no sistema de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC – ESNL).

### 2 | Considerações Gerais sobre o Setor Social não Lucrativo

O sector social não lucrativo, no qual as Misericórdias têm um peso muito relevante, continua a ser o parceiro do Estado por excelência na operacionalização de toda a rede de apoios prestados à população, nos termos do modelo social vigente. O Estado assume, como se sabe, o papel do principal financiador do sector social. Em segundo lugar posicionam-se os clientes/utentes das instituições, através das mensalidades e participações que pagam como contrapartida da prestação dos serviços. Numa terceira linha de obtenção de recursos, surgem os proveitos suplementares que algumas instituições conseguem obter por iniciativa própria, quer através de ações que dinamizam para obtenção de fundos, quer pela via da rentabilização do seu património. Finalmente há que considerar também o

financiamento conseguido através do mecenato e outras iniciativas de particulares através da atribuição de doações e donativos monetários ou em espécie.

As dificuldades financeiras que o país tem vindo a enfrentar nos últimos cinco anos afetaram todos os setores de atividade – empresas, serviços públicos e economia social. Todavia, o setor social não lucrativo terá sido dos mais afetados nos últimos cinco anos. As instituições sociais têm sido confrontadas com três tipos de desafios no que respeita ao equilíbrio financeiro: 1) fortes constrangimentos a nível do financiamento público, quer na obtenção de verbas para a sua gestão operacional e equilíbrio das valências, quer nos subsídios para investimento; 2) redução progressiva dos valores das mensalidades e comparticipações dos utentes devido às dificuldades das famílias, originadas por situações de desemprego e outras; 3) crescimento dos problemas sociais e dos pedidos de apoio da população às instituições, originados por dificuldades financeiras e outras situações de emergência.

Este cenário de constrangimentos progressivos caracterizou e criou uma enorme pressão sobre o sector social em todo o país nos últimos cinco anos. Em 2015 a SCMVRSA, para além das dificuldades que afetaram globalmente o setor social, foi confrontada com outras situações de natureza extraordinária que contribuíram negativamente para o resultado económico do exercício, às quais serão feitas referências neste relatório de gestão.

### 3 | Atividades Desenvolvidas

A SCMVRSA continuou em 2015 a seguir a opção estratégica de manter em funcionamento durante o exercício todas as suas respostas sociais, que foram as seguintes:

*Handwritten signatures and initials on the right margin, including names like 'Lea' and 'Heix'.*

Respostas Sociais	Nº Utentes
Creche de Santo António	135
Creche "A Cegonha"	46
Jardim de Infância "A Borboleta"	97
Jardim de Infância "A Cegonha"	47
Centro de Acolhimento	20
Lar Dr. Alonso Vasquez	56
Lar Dr. José Colaço Fernandes	36
Centro de Dia Dr. José Colaço Fernandes	8
Centro de Dia do Centro Comunitário de VRSA	27
Apoio Domiciliário Dr. José Colaço Fernandes	17
Apoio Domiciliário do Centro Comunitário de VRSA	35
Apoio Domiciliário Integrado	3
Unidade Residencial Portadores HIV	5
Unidade Cuidados Continuados	18
Casa Mortuária VRSA	N/A <sup>1</sup>
RSI	N/A
Cozinha Monte Gordo	N/A
Programa de emergência alimentar - Cantinas Sociais	N/A
Projeto Escolhas VIVAS	N/A

a) Apoio à infância

Na área da infância tivemos alguns problemas em 2015 e antecipamos problemas ainda mais graves para 2016.

<sup>1</sup> N/A – Não aplicável

Em 2015, no Centro Infantil “A Cegonha”, não esgotamos a capacidade protocolada (50 crianças) o que se refletiu nos resultados operacionais da valência. (Não recebemos participações da Segurança Social, nem participação dos pais/encarregados de educação dos utentes em falta).

Igualmente na creche de Santo António, embora tenhamos capacidade instalada para 155 crianças, continuamos apenas com acordo com a segurança social para 102 crianças. Até ao momento apenas promessas.

Obviamente que, os reflexos financeiros também se refletem e muito, nesta valência.

Relativamente ao Centro Infantil “A Borboleta”, ainda estamos a sofrer reflexos dos erros passados, que se traduziram na devolução de cerca de 120 mil euros, que terminou em 31 de dezembro de 2015.

Para o ano letivo 2016/2017 as perspetivas que se avizinham podem ser bastante penalizadoras, se se concretizarem as promessas políticas de que o ensino pré-escolar passará todo para o ensino público.

Perguntamos, o que fazer a todas as funcionárias dos Centros Infantis “A Borboleta” e “A Cegonha”? Extinção dos postos de trabalho? Fica a interrogação. Além de tudo o atrás referido, apercebemo-nos de que, os pais/encarregados de educação, de uma forma geral, continuaram a manifestar dificuldades em cumprir com o pagamento das prestações financeiras.

#### b) Apoio à população idosa

Face ao baixo valor das pensões de reforma da generalidade da população idosa, a maioria dos utentes inscritos para entrada em lar, necessita que os seus filhos/família contribuam com alguma verba para pagamento das prestações, o que nem sempre é possível, face aos poucos recursos de que também dispõem, complicando muito toda a situação das Santas Casas.



### c) Outras Atividades

Também consideramos de extrema gravidade que alguns extratos da população portuguesa que beneficia de cantinas sociais, por incrível que pareça, não tenham capacidade financeira para participar no mínimo com 50 cêntimos/refeição.

## 4 | Recursos Humanos

É comum afirmar-se que as pessoas são o capital mais valioso de qualquer organização. Nas organizações dedicadas exclusivamente à prestação de serviços, o valor dos recursos humanos torna-se ainda mais crítico. A SCMVRSA é uma organização prestadora de serviços, mas muito mais, é uma entidade que presta serviços sociais. Os serviços de natureza social, quer sejam na área de infância e juventude, quer no apoio a idosos, quer no apoio às famílias ou nos cuidados de saúde, têm características muito específicas. Exigem conhecimentos, atitudes, esforços e comportamentos humanos da parte dos funcionários, que não estão ao alcance de qualquer pessoa. Os órgãos diretivos da SCMVRSA conhecem bem esta realidade e por isso mantêm uma aposta total nos seus recursos humanos. As pessoas são, de facto, o capital de maior valor na SCMVRSA. É certo que, em tempos de crise, devido à constante preocupação com a contenção de custos, nem sempre é fácil mostrar claramente aos funcionários que a organização valoriza prioritariamente o seu desempenho e esforço diários. A Mesa Administrativa entende esta dificuldade e tem aproveitado todas as oportunidades para demonstrar que reconhece o esforço das pessoas e considera a sua dedicação, competência e profissionalismo fundamentais para a continuidade e progresso da SCMVRSA. Em 2015 a instituição pagou a um grupo de funcionários todos os retroativos devidos e que se encontravam em atraso. Esta ocorrência derivou de uma falha na interpretação da lei laboral ocorrida em anos anteriores. A direção da SCMVRSA, logo que tomou conhecimento da mesma, prontificou-se a

A vertical column of handwritten signatures and initials in black ink, located on the right side of the page. The signatures are stylized and appear to be from various individuals, possibly related to the document's approval or review process.

regularizar todos os pagamentos no mais curto prazo, apesar das dificuldades financeiras existentes na instituição.

## 5 | Situação Económica e Financeira

Como nota prévia à análise económica e financeira que a seguir se apresenta e visando uma melhor compreensão dos mapas contabilísticos respetivos, deve referir-se que as contas estão estruturadas de acordo com os conceitos e mapas previstos no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades Sociais não Lucrativas (SNC-ESNL) o qual entrou em vigor no ano de 2012. As alterações mais importantes introduzidas pelo SNC e pela Norma Contabilística e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL) foram: a introdução de um novo plano de contas, uma nova estrutura de apresentação das demonstrações financeiras e a aplicação de novas normas de contabilidade, designadas por Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). A SCMVRSA está desde 2012 sujeita à certificação legal de contas através de um revisor oficial de contas (ROC), cujo parecer integra o presente relatório de gestão.

A demonstração de resultados, constante neste relatório, inclui todos os rendimentos e gastos ocorridos em 2015, os quais originaram um resultado líquido negativo de 167.218,42€. Apresentam-se seguidamente algumas análises que mostram a evolução desses gastos e rendimentos e que permitem compreender quais os contributos mais decisivos para o resultado negativo apurado.

Os principais rendimentos da SCMVRSA são provenientes de duas origens: prestação de serviços aos utentes e subsídios à exploração recebidos das entidades públicas. O total destas duas rubricas registou em 2015 um ligeiro decréscimo relativamente ao ano anterior, conforme se pode observar no quadro seguinte:

Handwritten signatures and initials in the right margin, including names like 'Alex', 'Felix', and 'Gonçalo'.

Rendimentos	2015	2014
<b>Serviços prestados</b>	1.375.000€	1.402.000€
<b>Subsídios à exploração</b>	2.427.000€	2.418.000€
<b>Total</b>	<b>3.802.000€</b>	<b>3.820.000€</b>

Os serviços prestados apresentam uma redução de 27.000€. Nos subsídios à exploração verificou-se um acréscimo de 9.000€. Estes subsídios são provenientes de diversas entidades públicas: segurança social, saúde, instituto de emprego, autarquia e programa Escolhas. Muito embora a variação ocorrida no valor total dos subsídios seja mínima, uma análise comparativa das diferentes origens de financiamento nos dois anos, permite retirar outras conclusões. A variação registada nas verbas oriundas do IEFP foi a seguinte: em 2014 os valores recebidos totalizaram 218.000€; em 2015 o valor recebido totalizou 118.000€. Verificou-se assim uma diminuição de 100.000€. Em contrapartida, a nível de transferências da Segurança Social registou-se um aumento de cerca de 72.000€.

No que diz respeito aos gastos da instituição, os mais significativos estão traduzidos em três rubricas no quadro seguinte: custo das matérias consumidas, fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal. Estes três agregados totalizaram em 2015 o montante de 4.104.000€, que representa um ligeiro crescimento de cerca de 0,6% em relação ao ano anterior.

Gastos	2015	2014
<b>Custo das matérias consumidas</b>	545.000€	505.000€
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	613.000€	661.000€
<b>Gastos com o pessoal</b>	2.946.000€	2.717.000€
<b>Total</b>	<b>4.104.000€</b>	<b>3.883.000€</b>

No conjunto destas três rubricas, o crescimento mais importante registou-se nos gastos com pessoal. Trata-se de um aumento de 229.000€, o qual está relacionado não só com o processamento de retroativos aos funcionários, referido anteriormente, mas também com a continuidade dos programas de emprego iniciados em 2014 em parceria com o IEFP, os quais implicam uma comparticipação da SCMVRSA nos respetivos gastos com pessoal.

A demonstração de resultados (ver mapa no presente relatório) inclui ainda três rubricas com valores que merecem uma referência específica, conforme quadro seguinte.

Rubricas	2015	2014
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	247.000€	239.000€
<b>Outros gastos e perdas</b>	40.000€	270.000€
<b>Gastos de depreciação e amortização</b>	154.000€	166.000€

A primeira rubrica “outros rendimentos e ganhos” evidencia um crescimento de cerca de 3% relativamente ao ano anterior. Trata-se de uma conta composta por rendimentos de diversas origens, tais como: rendimentos suplementares, correções favoráveis relativas a anos anteriores, amortizações de subsídios ao investimento e donativos.

A segunda rubrica “outros gastos e perdas” é também composta por gastos de diversas origens. É evidente a evolução positiva registada: os gastos totais tiveram uma redução de 230.000€. O gasto contabilizado em 2014 é considerado excecional. Tal como se mencionou no relatório daquele ano, o gasto extraordinário resultou de correções desfavoráveis relativas a anos anteriores relativas a financiamentos efetuados nos anos de 2009 e 2010, os quais a Segurança Social corrigiu e solicitou reembolso de verbas atribuídas.

*Handwritten signatures and initials:*  
 - Top right: [Signature]  
 - Middle right: [Signature]  
 - Below middle right: Felix  
 - Bottom right: [Signature]

A terceira conta, no quadro anterior, diz respeito aos “gastos de depreciação e amortização” que traduzem economicamente o desgaste resultante da utilização dos ativos fixos (móveis e imóveis) da SCMVRSA no desenvolvimento das suas atividades. Regista-se nesta rubrica um decréscimo dos gastos na ordem dos 7% em relação ao ano de 2014, que resulta de diversos equipamentos adquiridos em anos anteriores terem chegado ao fim da sua vida útil e, como tal, não estarem já sujeitos a depreciação. Por outro lado, as dificuldades financeiras dos últimos anos não têm permitido efetuar investimentos novos de elevados montantes, os quais teriam tido impacto no aumento das depreciações.

O mapa de balanço incluído neste relatório retrata a situação financeira da SCMVRSA. Alguns agregados de valores merecem destaque específico, conforme quadro seguinte:

Gastos	2015	2014
<b>Ativo não corrente</b>	6.221.000€	6.342.000€
<b>Ativo corrente</b>	538.000€	558.000€
<b>Fundos patrimoniais</b>	5.797.000€	6.025.000€
<b>Passivo corrente</b>	962.000€	875.000€

O “ativo não corrente” evidencia uma redução de 121.000€, originada pelas depreciações anuais.

O agregado “ativo corrente” apresenta uma redução de 20.000€ relativamente ao ano anterior. A origem desta variação está na diferença apurada entre o crescimento das contas a receber e a redução nas disponibilidades. Mais concretamente as contas a receber cresceram cerca de 105.000€, mas as disponibilidades reduziram 125.000€, criando o diferencial de 20.000€.

Os “fundos patrimoniais” apresentam um decréscimo por força do resultado negativo apurado no exercício.

O “passivo corrente” teve um crescimento global de 87.000€ que deriva das diversas variações ativas e passivas ocorridas nas contas que integram esta rubrica.

## 6 | Perspetivas da Atividade para 2016

Os indicadores macroeconómicos para Portugal têm vindo a registar sinais de retoma económica, traduzida nas expectativas de melhoria das contas públicas, no crescimento económico e na redução da taxa de desemprego. O ano de 2015 fechou, no contexto das contas públicas e da economia em geral, com algumas incertezas. O ambiente político criado no país após o resultado das eleições de outubro e o facto de não existir, até final do ano, Orçamento do Estado aprovado, avolumaram as incertezas. As expectativas criadas pelo novo Governo acerca da reposição de benefícios sociais e da melhoria das condições da população mais desfavorecida, poderão fundamentar projeções mais favoráveis para o setor social não lucrativo em 2016. Poderá, por um lado, registar-se alguma melhoria na captação de apoios financeiros, nomeadamente através de projetos no âmbito do novo quadro comunitário de apoio. A instituição aguarda, aliás, neste momento, o despacho ministerial referente a um pedido de subsídio solicitado no final de 2015, destinado ao equilíbrio financeiro. Por outro lado, em 2016, através da possível redução do desemprego, poderá verificar-se uma inversão no ciclo de desequilíbrios sociais e aumento da pobreza iniciado em 2011. Esta inversão, caso se concretize, poderá contribuir para aliviar gradualmente a enorme pressão e exigência que as organizações sociais têm enfrentado nestes últimos anos. A SCMVRSA encara naturalmente estes cenários com grande expectativa. A Mesa Administrativa conhece bem a realidade social onde a instituição se insere e está preparada para os desafios que irão surgir. Para isso, daremos continuidade à execução das prioridades estratégicas definidas, sempre atentos aos fatores de

mudança que forem surgindo a cada momento. Tomaremos as medidas que se revelarem mais adequadas, tendo em conta a diversidade e a complexidade de interesses que envolvem a instituição.

## 7 | Proposta de Aplicação dos Resultados

Propõe-se que o resultado líquido negativo obtido no exercício de 2015, no montante de 167.218,42€, seja transferido em 2016 para a conta de resultados transitados.

## 8 | Referências Finais

Ao concluir o Relatório de Gestão relativo à atividade do Exercício de 2015, a Mesa Administrativa quer expressar o seu profundo agradecimento e apreço às muitas pessoas e entidades, que de forma direta ou indireta a apoiaram na concretização dos objetivos fixados, particularmente:

- Aos utentes e famílias, pela confiança que demonstraram nos serviços da SCMVRSA;
- Aos irmãos da SCMVRSA pelo apoio, interesse e colaboração manifestados;
- Aos fornecedores pela atitude de parceria que revelaram;
- Às instituições de crédito pelo relacionamento que mantiveram com a SCMVRSA;
- A todas as entidades públicas, na qualidade de parceiros e financiadores da SCMVRSA, sem as quais a instituição não teria viabilidade de prosseguir;

- Aos doadores, empresas e particulares, que ajudaram a SCMVRSA a atenuar as dificuldades financeiras;
- Aos restantes órgãos sociais, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, pela frontalidade, lealdade institucional e apoio contínuo;
- A todos os colaboradores da SCMVRSA pelo empenho e elevado profissionalismo demonstrados.

Vila Real de Santo António, 8 de março de 2016

## **A Mesa Administrativa**

**Provedor** - Cor. Joaquim António Camacho Aguiã

**Vice-Provedor** - Prof. Marília do Carmo P. Rufino

**Secretária** - Dra. Maria Helena D. M. Messias

**Tesoureiro** – Prof. Luís Manuel Martins Correia

**Vogal** - Ten. Coronel Jorge Manuel M. Pereira

**Vogal** - Sr. José Manuel dos Santos Rosa

**Vogal** – Sr. Joaquim Manuel Henrique Felix

Handwritten signatures and initials on the right side of the page, including 'Felix' and 'Aguiã'.



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	<b>Balço</b>
	<b>Demonstrao de Resultados por Natureza</b>
	<b>Demonstrao dos Resultados das Valências</b>
	<b>Demonstrao dos Fluxos de Caixa</b>
	<b>Demonstrao das Alteraes nos Fundos Patrimoniais</b>
	<b>Anexo</b>

*[Handwritten signatures and initials, including the name 'Felix' visible in the middle section]*

*al*  
*alex*  
*AB*  
*Alan*  
*of*  
*Felix*  
*am*  
*py*

# Balanço

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2015	31-12-2014
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	3 a); 5	6.112.509,39	6.236.345,45
Bens do património histórico e cultural		850,00	850,00
Investimentos financeiros	3 p)	2.869,01	
Propriedades de Investimento	3 b);13	104.880,55	104.880,55
		6.221.108,95	6.342.076,00
<b>Ativo Corrente</b>			
Inventários	3 c); 7	13.768,56	15.041,32
Clientes	3 d)	38.635,71	44.303,16
Adiantamentos a fornecedores		1,08	17,34
Estado e outros entes públicos	18	16.689,49	1.744,28
Outras contas a receber	3 e);14	234.450,07	132.331,02
Diferimentos	3 f)	4.560,45	8.774,03
Outros ativos financeiros	3 g); 10	500,00	500,00
Caixa e depósitos bancários	3 h) 19	229.618,06	355.123,70
		538.223,42	557.834,85
<b>Total do ativo</b>		<b>6.759.332,37</b>	<b>6.899.910,85</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	3 i)	791.476,35	791.476,35
Resultados transitados	3 i)	-170.627,63	8.234,54
Excedentes de revalorização	3 a);3 i)	3.455.981,22	3.455.981,22
Outras variações nos fundos patrimoniais	2 i) 20	1.887.643,55	1.947.982,60
Resultado líquido do período		-167.218,42	-178.862,17
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>5.797.255,07</b>	<b>6.024.812,54</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Total do passivo não corrente		0,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	3 j)	308.580,00	185.374,05
Adiantamentos de clientes	3 k)	54.106,15	61.954,14
Estado e outros entes públicos	3 l) 18	118.800,37	80.737,65
Financiamentos obtidos	3 m);14	241,83	108.627,05
Diferimentos	3 n)	87.889,38	80.775,31
Outras contas a pagar	3 o) 21	392.459,57	357.630,11
Total do passivo corrente		962.077,30	875.098,31
<b>Total do passivo</b>		<b>962.077,30</b>	<b>875.098,31</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>6.759.332,37</b>	<b>6.899.910,85</b>

*[Handwritten signatures and initials]*  
Felix  
am  
py

# Demonstração de Resultados por Natureza

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	8	1.374.596,00	1.402.175,05
Subsídios, doações e legados à exploração	9	2.427.475,22	2.417.705,96
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-545.082,22	-505.295,43
Fornecimentos e serviços externos	12	-612.797,20	-661.436,49
Gastos com o pessoal	11	-2.945.799,80	-2.716.612,44
Aumentos/reduções de justo valor	3 b)	80.775,31	80.775,33
Outros rendimentos e ganhos	15	246.910,34	238.787,73
Outros gastos e perdas	16	-40.104,35	-270.325,24
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>-14.026,70</b>	<b>-14.225,53</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	2 a)	-153.573,19	-166.441,78
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-167.599,89</b>	<b>-180.667,31</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	17	1.370,61	1.810,47
Juros e gastos similares suportados	6	-989,14	-5,33
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-167.218,42</b>	<b>-178.862,17</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-167.218,42</b>	<b>-178.862,17</b>








Handwritten signatures and initials in the top right corner, including the name 'Felix' written in a cursive script.

# **Demonstração dos Resultados das Valências**

Valências	Gastos	Rendimentos	Resultado Líquido
Creche " Santo António	748.152,18	672.115,23	-76.036,95
Creche " A Cegonha "	234.543,15	249.702,48	15.159,33
J. Infância " A Borboleta"	545.239,56	477.198,83	-68.040,73
J. Infância " A Cegonha"	243.940,98	229.777,22	-14.163,76
Centro Acolhimento Temporário	311.697,77	281.418,83	-30.278,94
Lar Dr. Alonso Vasquez	868.380,60	919.406,20	51.025,60
Lar Dr. José Colaço Fernandes	602.783,36	637.773,86	34.990,50
Centro Dia Dr. José Colaço Fernandes	45.371,34	43.660,15	-1.711,19
Centro Dia do C. Comunitário VRSA	274.024,82	208.656,02	-65.368,80
Apoio Domiciliário Dr. José Colaço Fernandes	98.968,91	103.325,88	4.356,97
Apoio Domiciliário C. Comunitário VRSA	219.470,53	254.986,57	35.516,04
Apoio Domiciliário Integrado C. Comunitário VRSA	66.457,32	63.123,19	-3.334,13
Unidade Residencial Viva	68.181,06	57.327,03	-10.854,03
Unidade Cuidados Continuados	590.411,02	513.682,36	-76.728,66
Casa Mortuária Vila Real Santo António	11.018,24	18.313,52	7.295,28
Protocolo Cooperação RSI	83.592,90	82.454,27	-1.138,63
Cozinha Centro Comunitário	77.104,28	68.178,49	-8.925,79
Programa Emergência Alimentar: Cantinas Sociais	202.773,40	219.197,61	16.424,21
Programa Escolhas Vivas 5ª Geração	65.086,42	89.681,68	24.595,26
	<b>5.357.197,82</b>	<b>5.189.979,42</b>	<b>-167.218,42</b>

# Demonstração dos Fluxos de Caixa

*Handwritten signatures and initials:*  
- Top signature: *Di*  
- Middle signature: *Flux*  
- Bottom signature: *Am*



RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015	2014
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de Clientes e Utentes		1.397.452,15	1.367.424,38
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		-50,00	-234,50
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		970.643,02	1.072.550,49
Pagamentos ao pessoal		2.072.063,73	2.003.922,12
Caixa gerada pelas operações		-1.646.094,60	-1.708.811,22
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-143.941,38	-93.804,80
Outros recebimentos/pagamentos		1.668.040,35	1.984.354,97
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-121.995,65	181.738,95
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		4.772,77	6.403,47
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis		0,00	-91,11
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		1.282,91	105,04
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-3.489,86	-1.389,54
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuizos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		20,15	-1.704,93
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-20,15	1.704,93
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-125.965,64	179.054,34
Efeito das diferenças de câmbio		-60,92	-11.593,70
Caixa e seus equivalentes no início do período		355.123,70	180.049,33
Caixa e seus equivalentes no fim do período		229.097,14	368.952,97

# **Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais**



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including the name 'Freix' and other illegible marks.

DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade-mãe						TOTAL dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Exced. de revaloriz.	Outras variações f. patrim.	Resultado líquido do período	Total	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2014)</b>	791.476,35	-80.059,76	3.455.981,22	2.009.780,95		6.177.178,76	6.177.178,76
Transferência de Result. do Exercício Anterior para Res. Transitados							
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>		88.294,30				88.294,30	88.294,30
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e Intangíveis							
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>					-178.862,17	-178.862,17	-178.862,17
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>							
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>							
Subsídios, doações e legados				850,00		850,00	850,00
Outras operações (Amortização de Subsídios ao Investimento)				-62.648,35		-62.648,35	-62.648,35
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2014)</b>	791.476,35	8.234,54	3.455.981,22	1.947.982,60	-178.862,17	6.024.812,54	6.024.812,54

**Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais em 31/12/2014**

Handwritten signatures and initials, including names like 'Alex', 'Felix', and 'Calle'.

DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade-mãe						TOTAL dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Exced. de revaloriz.	Outras variações f. patrimon.	Resultado líquido do período	Total	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2015)</b>	791.476,35	8.234,54	3.455.981,22	1.947.982,60	-178.862,17	6.024.812,54	6.024.812,54
Transferência de Result. do Exercicio Anterior para Res. Transitados		-					
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>		178.862,17			-178.862,17		
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis						0,00	0,00
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>					167.218,42	-167.218,42	-167.218,42
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>							
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>							
Subsídios, doações e legados				0,00		0,00	0,00
Outras operações (Amort. Subsid. Invest. + Regularizações)				-60.339,05		-60.339,05	-60.339,05
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2015)</b>	791.476,35	-170.627,63	3.455.981,22	1.887.643,55	-167.218,42	5.618.392,90	5.797.255,07

**Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais em 31/12/2015**



A collection of handwritten signatures and initials in the top right corner. From top to bottom, they include: a signature starting with 'D', a signature starting with 'C', a signature starting with 'A', the word 'Felix' written twice, and a signature starting with 'A'.

# Anexo

## ANEXO

(As quantias estão expressas em Euros, exceto quando indicado de outra forma)

### 1. Identificação da entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António

Sede: Avenida Fernando Salgueiro Maia, nº 9 – Apartado 183, 8900 – 265 Vila Real de Santo António

Natureza da atividade: Prestação de serviços sociais de apoio à infância, juventude, família e idosos

### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

#### Referencial Contabilístico:

- O Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo, designadas ESNL, determinou que essa normalização se tornava obrigatória a partir de 1/janeiro/2012 e revogou o anterior Plano Oficial de Contabilidade para as IPSS (PCIPSS).

- Assim, a partir de 1/1/2012 a Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, adiante designada por SCMVRSA, passou a fazer o relato contabilístico das suas contas de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Social não Lucrativo (NCRF – ESNL) aprovada pelo Despacho nº 74/2011/MEF do Ministro de Estado e das Finanças e publicada através do Aviso nº 6726-B/2011 de 14/março/2011. A SCMVRSA passou a utilizar também os novos modelos das demonstrações financeiras (DF's) aprovados pela Portaria nº 105/2011 de 14/março.

- As demonstrações financeiras relativas ao ano de 2015 estão suportadas no referencial contabilístico acima indicado. Não houve derrogações com vista à

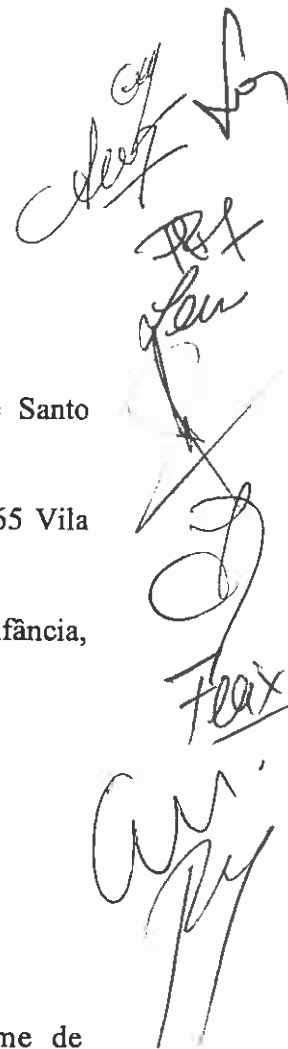


imagem verdadeira e apropriada. Foram seguidas na globalidade as regras contabilísticas definidas na NCRF-ESNL.

### 3. Principais políticas contabilísticas

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a SCMVRSA adotou:

- A Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras constantes no regime da normalização contabilística para as ESNL (Anexo II do Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março);
- A NCRF específica para o Sector não Lucrativo.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto na NCRF para as Entidades não Lucrativas, as políticas contabilísticas adotadas pela SCMVRSA foram as seguintes:

#### a. Ativos fixos tangíveis

- Os Ativos Fixos Tangíveis referem-se aos bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo. Com exceção para os edifícios, todos os restantes ativos fixos estão valorizados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e perdas por imparidades acumuladas. O grupo dos Edifícios, na sequência do processo de revalorização efetuado no ano de 2013, passou a estar mensurado pelo justo valor. Nas contas desse ano foram efetuados os relatos e divulgações adequados, em conformidade com a NCRF 7.

- Os Ativos Fixos Tangíveis são depreciados a partir do momento em que estejam disponíveis para uso e durante o período de vida útil esperada. O método de depreciação utilizado é o da linha reta. Relativamente aos edifícios, após a revalorização de 2013 antes referida, o órgão de gestão da SCMVRSA considerou que todos os edifícios revalorizados revelavam

condições para produzir benefícios económicos para a SCMVRSA durante 50 anos, com início em 2013. O método da linha reta que já vinha sendo utilizado nas depreciações manteve-se.

As taxas de amortização para os ativos fixos estão definidas, tendo em vista amortizar totalmente os bens até ao fim da sua vida útil esperada e são as seguintes:

	Taxas	Vida útil
<b>Edifícios e outras construções</b>	2%	50 Anos
<b>Equipamento de alojamento de utentes, didático, médico-hospitalar e outro</b>	16,66%	6 Anos
<b>Equipamento Informático</b>	20%	5 Anos
<b>Equipamento de transporte</b>	20%	5 Anos
<b>Equipamentos de valor inferior a 1.000 Euros</b>	100%	1 Ano

As taxas evidenciadas no quadro foram estabelecidas anteriormente à introdução do SNC-ESNL em 2012. Como tal, verifica-se nalguns casos algum desalinhamento em relação às taxas atuais (Portaria nº 94/2013), como por exemplo a taxa relativa a equipamento informático. Esse desalinhamento é pouco relevante, face aos valores envolvidos e à natureza social da instituição. Neste ano de 2015 foram introduzidas algumas melhorias no mapa de amortizações. Os bens adquiridos no ano estão codificados e sofreram depreciações de acordo com a Portaria nº 94/2013. Gradualmente será regularizada a situação de anos anteriores.

O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

#### **b. Propriedades de investimento**

- As Propriedades de Investimento são constituídas por um conjunto de edifícios, propriedade da SCMVRSA, que preenchem os requisitos gerais definidos na NCRF 11: destinam-se à obtenção de rendas ou à valorização do património. Não se destinam ao fornecimento de bens e serviços ou finalidades administrativas. Esta classe de ativos passou, a partir de 2013,

*[Handwritten signatures and initials on the right margin]*



a ser valorizada de acordo com o método do justo valor. Com base nas normas definidas para o método do justo valor, cessou a partir de 2013 a contabilização de depreciações anuais relativas às propriedades de investimento.

- A transição do modelo do custo para o justo valor e a revalorização das propriedades de investimento, ocorrida em 2013, originou um ganho total de 242.000€. O órgão de gestão, após analisar as opções de contabilização desse ganho, decidiu em 2013 que o total de 242.000€ constituiria rendimento a imputar nos anos 2013, 2014 e 2015 em partes iguais. Assim, no cumprimento dessa decisão, em 2015 foi contabilizado na rubrica “ganhos por aumento de justo valor” o montante de 80.775€, saldando integralmente a conta 2822.

#### c. Inventários

- Os inventários incluem as matérias-primas e subsidiárias destinadas à prestação dos serviços, que constituem a missão da SCMVRSA – apoio à infância, juventude, família e idosos. Incluem géneros alimentares, medicamentos, material clínico e outras matérias subsidiárias. Os inventários estão valorizados ao custo de aquisição, ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

#### d. Clientes e utentes

- As contas a receber de Clientes e Utesntes são reconhecidas pelo seu valor nominal, aquando do reconhecimento inicial, de acordo com os critérios de mensuração estabelecidos para a Prestação de Serviços.

#### e. Outras contas a receber

- As restantes contas a receber encontram-se valorizadas ao custo estabelecido na contratualização de protocolos, apoios e acordos de cooperação.

#### f. Periodizações

*[Handwritten signatures and initials on the right margin, including 'Felix' and 'Op']*

- As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

**g. Outros ativos financeiros**

- Estão valorizados ao custo de aquisição.

**h. Caixa e depósitos bancários**

- Os montantes incluídos em caixa e depósitos bancários englobam as rubricas – caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

**i. Fundos patrimoniais**

- a. **Fundos** – a rubrica reflete o valor do Fundo Social originado aquando da abertura do sistema de contabilidade digráfica na SCMVRSA, iniciado com o antigo PCIPSS;
- b. **Resultados transitados** – esta rubrica representa os resultados acumulados desde que existe contabilidade digráfica na SCMVRSA;
- c. **Excedentes de revalorização** – resultam da revalorização efetuada em 2013 na classe de edifícios segundo o método do justo valor;
- d. **Outras variações nos fundos patrimoniais** – englobam os valores relativos a subsídios ao investimento e as doações.

**j. Fornecedores**

- As contas a pagar a fornecedores são mensuradas ao custo e estão registadas pelo seu valor nominal.



**k. Adiantamentos de clientes**

- Os adiantamentos de clientes estão mensurados ao custo e não têm implícitos quaisquer juros. Fazem parte desta rubrica os saldos das contas particulares de utentes, cujos valores estão à guarda e sob administração da SCMVRSA.

**l. Estado e outros entes públicos**

- Os saldos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

**m. Financiamentos obtidos**

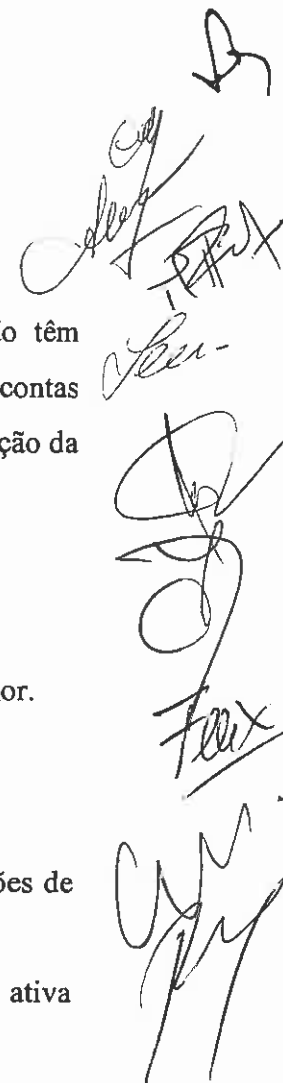
- A rubrica representa os compromissos em dívida perante instituições de crédito – situação passiva no balanço.
- Engloba também valores a receber de entidades públicas – situação ativa no balanço.

**n. Diferimentos**

- A rubrica pode assumir dupla natureza, figurando no balanço com valores ativos e passivos. Em 2015 a conta diferimentos surge no balanço no lado do ativo e no lado do passivo.
- Os valores de natureza ativa dizem respeito a gastos já faturados à entidade no ano, mas cujo consumo efetivo e imputação às operações respeitam ao ano seguinte.
- Os valores de natureza passiva evidenciam rendimentos já contratualizados e a reconhecer em anos seguintes, com destaque para as verbas financiadas pelo IEFP.

**o. Outras contas a pagar**

- Estão englobados valores relativos às seguintes rubricas:
  - Fornecedores de investimentos;



- Credores por acréscimos de gastos – remunerações a liquidar;
- Credores por acréscimos de gastos – fornecimentos e serviços a liquidar;
- Outros devedores e credores.

**p. Investimentos financeiros**

- Estão englobados os valores relativos ao Fundo de Reestruturação do Setor Solidário registados na conta 4152, seguindo orientações da Segurança Social, entidade que tutela e visa as contas da SCMVRSA.

**4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**

- Para além das alterações estruturais inerentes à primeira adoção do SNC – ESNL ocorrida em 2012 pela SCMVRSA e da mudança ocorrida em 2013 na valorização dos edifícios e propriedades de investimento, não ocorreram em 2015 quaisquer outras alterações às políticas, estimativas contabilísticas ou erros passíveis de serem reportados na presente Nota.

**5. Ativos fixos tangíveis**

- Os dois quadros a seguir apresentados mostram a desagregação dos ativos fixos tangíveis em 31 de dezembro de 2015 e 2014, bem como o valor comparativo das depreciações acumuladas:

Handwritten signatures and initials on the right side of the page, including a large signature at the top, several smaller ones in the middle, and a signature labeled 'Felix' below it. At the bottom right, there is a large, stylized signature.

## Ano de 2015

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Abates	Saldos finais
Edifícios e outras construções	6.339.233€	3.372€		6.342.605 €
Equipamento básico	561.415€	15.416€		576.831 €
Equipamento de transporte	155.666€	2.500€	18.835€	139.331 €
Equipamento administrativo	194.333€	1.147€		195.480 €
Outros ativos fixos	3.594€	167€		3.761 €
Investimentos em curso	8.584 €	10.507€	(a)3.372 €	15.719 €
<b>Valores totais ilíquidos</b>	<b>7.262.825 €</b>	<b>33.109€</b>	<b>22.207 €</b>	<b>7.273.727 €</b>
Depreciações acumuladas	1.026.479€	153.573€	18.835 €	1.161.217 €
<b>Valor líquido (Balanço/2015)</b>	<b>6.236.346 €</b>			<b>6.112.510 €</b>

1. Transferido para edifícios

## Ano de 2014

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos no ano	Saldos finais
Edifícios e outras construções	6.224.901€	114.332€	6.339.233€
Equipamento básico	532.280€	29.135€	561.415€
Equipamento de transporte	144.161€	11.505€	155.666€
Equipamento administrativo	191.107€	3.226€	194.333€
Outros ativos fixos	3.594€	-	3.594€
Investimentos em curso	0 €	8.584 €	8.584 €
<b>Valores totais ilíquidos</b>	<b>7.096.043 €</b>	<b>166.782 €</b>	<b>7.262.825 €</b>
Depreciações acumuladas	865.519€	472.192€	1.026.479€
<b>Valor líquido (Balanço/2014)</b>			<b>6.236.346 €</b>

## 6. Custos de empréstimos obtidos

- O custo total registado diz respeito a juros.

*Handwritten signatures and initials:*  
 D  
 Leg  
 FST  
 Flu-  
 Flu  
 Flu  
 Flu

## 7. Inventários

- Relativamente aos inventários a SCMVRSa seguiu as regras fixadas na NCRF respetiva. Em 31/12/2015 os valores dos inventários estão mensurados ao custo de aquisição e eram os seguintes:

Rubricas	Existências Iniciais	Compras (inclui compras e donativos em géneros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	7.860 €	503.053 €	502.896 €	8.017 €
Matérias-subsidiárias: Material clínico	6.734 €	24.746 €	25.728 €	5.752 €
Matérias-subsidiárias: Material hoteleiro	0 €	447€	447 €	0 €
Matérias-subsidiárias: Medicamentos	447 €	12.767€	13.214€	0 €
Matérias-subsidiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	1.407€	1.407€	0 €
Matérias-subsidiárias: outro material	0 €	1.391 €	1.391 €	0 €
<b>Total</b>	<b>15.041 €</b>	<b>543.811 €</b>	<b>545.083 €</b>	<b>13.769 €</b>

Em 2014 as contas de inventários haviam registado os seguintes movimentos:

Rubricas	Existências Iniciais	Compras (inclui compras e donativos em géneros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	11.584 €	457.552 €	461.276 €	7.860 €
Matérias-subsidiárias: Material clínico	8.593 €	21.162 €	23.021 €	6.734 €
Matérias-subsidiárias: Material hoteleiro	0 €	0 €	0 €	0 €
Matérias-subsidiárias: Medicamentos	60€	16.067 €	15.680 €	447 €
Matérias-subsidiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	3.586 €	3.586 €	0 €
Matérias-subsidiárias: outro material	0 €	1.733 €	1.733 €	0 €
<b>Total</b>	<b>20.237 €</b>	<b>500.100 €</b>	<b>505.296 €</b>	<b>15.041 €</b>

## 8. Rédito

- A SCMVRSA reconhece o rédito proveniente da prestação de serviços com base no ponto 12.7 da NCRF-ESNL: “quando o desfecho de uma transação que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado, o rédito associado com a transação deve ser reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço.”

- O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, a qual é determinada por acordo entre a SCMVRSA e os clientes/utentes dos serviços.

### Quadro comparativo do rédito

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Matrículas e mensalidades	1.137.133 €	1.167.996 €
Quotizações e joias	5.616 €	8.025 €
Serviços secundários	231.846 €	226.154 €
<b>Total</b>	<b>1.374.595 €</b>	<b>1.402.175 €</b>

## 9. Subsídios e outros apoios

- O reconhecimento dos subsídios monetários e não monetários é realizado nos termos do ponto 14.1 da NCRF-ESNL. Assim, tal reconhecimento só é efetuado quando existe segurança:

a) que a SCMVRSA cumprirá as condições associadas aos subsídios;

*Handwritten signatures and initials:*  
 - Top right: A large signature, possibly "Alexandre".  
 - Middle right: "FRA" and "Lu-".  
 - Bottom right: "Felix" and another signature.

b) que os subsídios serão efetivamente recebidos.

- Os Subsídios do Estado e de outros Entes Públicos constituem a principal fonte de fundos da SCMVRSA. O quadro comparativo seguinte mostra os valores reconhecidos em 2015 e 2014:

#### Subsídios do Estado e outros entes públicos

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Centro Distrital Segurança social	1.976.545 €	1.904.948 €
Ministério da Saúde	192.383 €	182.428 €
Instituto de Emprego e Formação Profissional	117.934 €	218.331 €
Programa Escolhas	67.113 €	49.948 €
Autarquia	73.501 €	62.051 €
<b>Total</b>	<b>2.427.476 €</b>	<b>2.417.706 €</b>

#### 10. Instrumentos financeiros

- O valor de 500€ registado na conta 14 refere-se a títulos de capital da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo.

#### 11. Benefícios dos empregados

- a. Durante o ano de 2015 o número médio de empregados da SCMVRSA foi de 247. O valor contabilizado em gastos com pessoal totalizou 2.945.800€. Este valor inclui, para além dos encargos com o pessoal do quadro da instituição, também os gastos com 26 pessoas no âmbito dos programas IEFP. Inclui ainda a estimativa com subsídios de férias e mês de férias a liquidar no ano seguinte, cujo direito foi adquirido em 2015 de acordo com a legislação respetiva. Apresenta-se o quadro comparativo dos gastos com pessoal:



**Gastos com pessoal**

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Remunerações do pessoal	2.383.942 €	2.236.940 €
Indemnizações	9.597 €	8.040 €
Encargos sobre remunerações	517.795 €	429.737 €
Seguros de acidentes de trabalho	24.992 €	30.618 €
Outros gastos com pessoal	9.474 €	11.277 €
<b>Total</b>	<b>2.945.800 €</b>	<b>2.716.612 €</b>

b. O número de membros dos órgãos diretivos foi:

- Mesa Administrativa: 7 (sete)
- Conselho Fiscal: 3 (três)
- Mesa da Assembleia Geral: 3 (três)

c. Nenhum dos órgãos diretivos recebe qualquer remuneração pelo desempenho do respetivo cargo.

**12. Divulgação de informação de fornecimentos e serviços externos**

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Subcontratos	179 €	106 €
Serviços especializados	198.358 €	226.521 €
Materiais	105.055 €	108.757 €
Energia e fluidos	141.145 €	148.588 €
Deslocações, estadas e transportes	1.353 €	2.425 €
Serviços diversos	166.707 €	175.039 €
<b>Total</b>	<b>612.797 €</b>	<b>661.436 €</b>

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
<b>Serviços diversos:</b>		
Rendas e alugueres	45 €	3.135 €
Comunicação	14.734 €	15.710 €
Seguros	11.522 €	10.607 €
Contencioso e notariado	328 €	183 €
Limpeza, higiene e conforto	110.145 €	108.168 €
Outros serviços	24.424 €	33.434 €
Rouparia	5.509 €	3.802 €
<b>Total</b>	<b>166.707 €</b>	<b>175.039 €</b>

### 13. Divulgação de informação das propriedades de investimento

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Edifícios		
Edifício Rua Cândido dos Reis	79.681 €	79.681 €
Edifício do Azinhal	25.200 €	25.200 €
<b>Totais</b>	<b>104.881 €</b>	<b>104.881 €</b>

### 14. Divulgação de informação de financiamentos obtidos

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Instituições de crédito (dívidas a pagar)	242 €	0 €
Outros financiadores (valores a pagar - setor público)	0 €	103.628 €
Outros financiadores (valores a receber - setor público) *	231.004 €	130.088 €

\*Incluído no balanço em outras contas a receber.

A rubrica "Outras contas a receber" consta no Balanço em 31/12/2015 com o valor de 234.450€. Este total resulta da soma dos financiamentos a receber, no valor de 231.004€ acrescido do saldo devedor da conta 27 no valor de 3.446€.

### 15. Divulgação de informação de outros rendimentos e ganhos

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Rendimentos suplementares	57.054 €	61.197 €
Rendimentos e ganhos restantes ativos financeiros	1.395 €	3.693 €
Outros	188.462 €	173.897 €
<b>Total</b>	<b>246.911 €</b>	<b>238.787 €</b>

### 16. Divulgação de informação de outros gastos e perdas

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Impostos	5.124 €	5.081 €
Dívidas incobráveis	6.537 €	4.256 €
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	0 €	26.000 €
Outros gastos	28.444 €	234.989 €
<b>Total</b>	<b>40.105 €</b>	<b>270.326 €</b>

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
<b>Outros gastos:</b>		
Correções relativas a períodos anteriores	22.536 €	215.242 €
Donativos	1.101 €	50 €
Quotizações	3.300 €	1.080 €
Coimas e outras penalidades	60 €	12.584 €
Outros não especificados	1.447 €	6.033 €
<b>Total</b>	<b>28.444 €</b>	<b>270.326 €</b>

**17. Divulgação de informação de juros e rendimentos similares obtidos**

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Juros obtidos -- de depósitos	1.371 €	1.810 €

**18. Divulgação da conta Estado e outros entes públicos**

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Retenção de impostos sobre rendimentos	19.178 €	14.491 €
IVA -- reembolsos pedidos	16.689 €	1.744 €
Contribuições para a Segurança Social	99.354€	66.246 €
Outras tributações	268€	0 €

**19. Divulgação de caixa e depósitos bancários**

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Caixa	1.000 €	1.000 €
Depósitos à ordem	53.900 €	109.757 €
Outros depósitos bancários	174.718 €	244.367 €
<b>Total</b>	<b>229.618 €</b>	<b>355.124 €</b>

**20. Divulgação de outras variações nos capitais próprios**

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Subsídios	1.239.292 €	1.287.108 €
Doações	648.352 €	660.874 €
<b>Total</b>	<b>189.644 €</b>	<b>1.947.982€</b>

**21. Divulgação de outras contas a pagar**

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Fornecedores de investimentos	2.792 €	9.511 €
Devedores e credores por acréscimos	380.353 €	345.463 €
Outros devedores e credores	9.315 €	2.480 €
Outras operações com o pessoal		176 €
<b>Total</b>	<b>392.460 €</b>	<b>357.630 €</b>

2/03/2016

O Técnico Oficial de Contas

Francisco José Simões Pinto

*Membro nº 4387 da OCC*

*[Handwritten signatures and initials]*  
FRA  
Felix  
am.

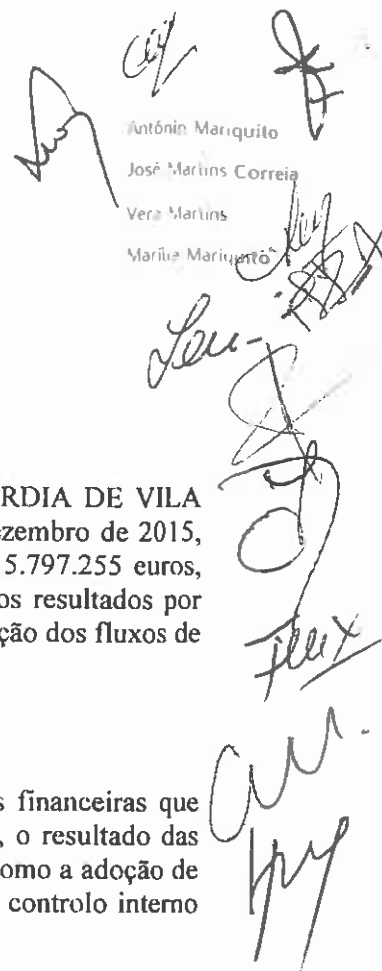
# Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

*[Handwritten signatures and initials]*

# **Certificação Legal das Contas**

*[Handwritten signatures and initials]*



  
António Marquillo  
José Martins Correia  
Vera Martins  
Marília Marquillo

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015, (que evidencia um total de 6.759.332 euros e um total de fundo de capital de 5.797.255 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 167.218 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Entidade, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. Exceto quanto à limitação descrita no parágrafo nº. 7.2, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Mesa Administrativa, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório da Mesa Administrativa com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

2  
*[Handwritten signatures and initials]*

## RESERVAS

7.1 De acordo com a NCRF 11 Propriedades de Investimento aplicável por remissão da NCRF-ESNL, os ganhos ou perdas provenientes de alteração no justo valor devem ser reconhecidos nos resultados do período em que ocorrem. Conforme referido na nota 3.b do Anexo, a SCMVRSA repartiu no exercício de 2013, por 3 anos o ganho obtido por aumento de justo valor nas Propriedades de Investimento, no montante global de 242.000 euros, quando deveria ter reconhecido integralmente, naquele exercício, no resultado líquido o total do ganho obtido. Em consequência do acima descrito o resultado líquido do exercício encontra-se sobreavaliado e os resultados transitados subavaliados ambos por cerca de 81.000 euros.

7.2 Conforme referido na nota 3a do anexo, a instituição procedeu, no exercício de 2013, à alteração do período de vida útil dos imóveis revalorizados tendo sido atribuído mais 50 anos de vida útil a todos eles.

Não nos foram facultados estudos económicos fundamentados, nem pareceres técnicos independentes, que nos permitam avaliar sobre a adequacidade da nova vida útil atribuída aos imóveis revalorizados.

## OPINIÃO

8. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos da situação referida no parágrafo nº. 7.1 acima, e aos efeitos dos eventuais ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse à limitação descrita no parágrafo nº 7.2 as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, posição financeira da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

## ÊNFASE

9 Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:

9.1 As demonstrações financeiras do exercício de 2014, foram por nós revistas, tendo sido emitida a respetiva Certificação Legal das Contas, com duas reservas semelhantes às descritas nos parágrafos 7.1 e 7.2 acima.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

10. É também nossa opinião que a informação constante do relatório da Mesa Administrativa é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Linda-a-Pastora, 16 de março de 2016

**MARIQUITO, CORREIA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.**

Representada por:

*[Handwritten signature]*

José Martins Correia – ROC



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

DE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A  
MARIQUITO, CORREIA & ASSOCIADOS- SROC  
Rua do Visconde Moreira de Rey, 14  
Linda-a-Pastora  
2790-447 Queijas

## DECLARAÇÃO DO ORGÃO DE GESTÃO

Vila Real de Santo António, 16 de março de 2016

A presente declaração é emitida, a vosso pedido, no âmbito do vosso exame às demonstrações financeiras da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, conducente à respetiva Certificação Legal das Contas.

Reconhecemos que é da nossa responsabilidade a preparação das demonstrações financeiras e que estas apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da instituição, o resultado das operações, as alterações nos seus fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado que permita prevenir e detetar eventuais erros ou irregularidades.

Assim, e depois das indagações que considerámos adequadas junto dos responsáveis com um papel importante na organização, confirmamos, tanto quanto é nosso dever conhecer e nossa convicção que:

- Pusemos à vossa disposição todos os registos contabilísticos e respectivos suportes documentais e outros, assim como toda a correspondência relevante e as atas de todas as;
- Reuniões da Mesa Administrativa (até à ata nº 733 da reunião realizada em 23/02/2016) e do Conselho Fiscal (até à ata nº 11 da reunião realizada em 12/08/2015).
- As demonstrações financeiras não se encontram afetadas por erros ou omissões materialmente relevantes.

Confirmamos ainda o seguinte:

- Entendemos que o termo “fraude” inclui erros intencionais ou omissões relativos a montantes ou divulgações incluídos nas demonstrações financeiras que influenciem a interpretação das mesmas pelos seus utentes. Inclui ainda erros decorrentes da apropriação indevida de ativo, nomeadamente por furto e acompanhado por registos contabilísticos falsos ou inapropriados, com o objetivo de dissimular e/ou ocultar a falta desses ativos ou a utilização indevida dos mesmos.

Reconhecemos que somos responsáveis pela conceção, implementação e manutenção de um sistema de controlo interno para prevenir, detetar e corrigir erros ou fraudes. Não existem situações conhecidas de fraude ou suspeitas de fraude que possam afetar a instituição envolvendo:

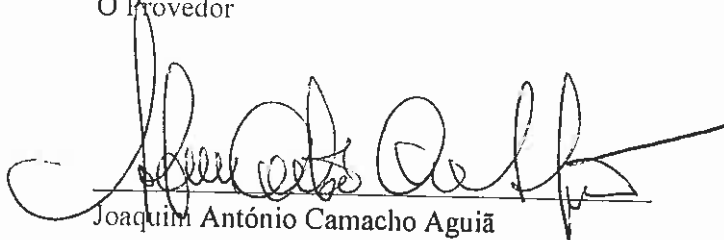


- A Mesa Administrativa;
  - Os diretores da instituição;
  - Os colaboradores com um papel relevante no sistema de controlo interno;
  - Outros em que a fraude possa ter um efeito material nas demonstrações financeiras.
- 
- Efetuámos uma avaliação interna do risco das demonstrações financeiras poderem estar materialmente distorcidas em resultado de fraude, tendo concluído que tal risco é remoto.
  - Todas as operações e condicionalismos respeitantes ao capital social estão adequadamente registados e divulgados.
  - Estão registados todos os ativos de que a instituição é titular e não existem acordos ou opções de recompra, ónus ou quaisquer outros encargos sobre os mesmos.
  - Os saldos das contas de clientes e outros valores a receber, são integralmente realizáveis e a sua cobrança não está de qualquer forma condicionada, nem existem acordos para o seu diferimento para além do período de um ano.
  - Não existem situações que conduzam ou possam conduzir à obsolescência ou perda de valor de ativos fixos tangíveis, resultantes de progresso tecnológico ou de condições de mercado.
  - No exercício de 2013 a SCMVRSA repartiu por 3 anos o ganho obtido por aumento de justo valor nas Propriedades de Investimento, no montante global de 242.000 euros, quando deveria ter reconhecido integralmente, naquele exercício, no resultado líquido o total do ganho obtido. Em consequência do acima descrito o resultado líquido encontra-se sobreavaliado e os resultados transitados subavaliados ambos por cerca de 81.000 euros.
  - No exercício de 2013 a SCMVRSA procedeu à alteração do período de vida útil dos imóveis revalorizados tendo sido atribuído mais 50 anos de vida útil a todos eles. Para a referida avaliação não foram solicitados pareceres técnicos independentes.
  - Registámos e divulgámos, consoante o apropriado, todos os compromissos assumidos e todas as responsabilidades, reais ou contingentes, incluindo naquelas as respeitantes a benefícios concedidos ao pessoal, assim como todas as garantias prestadas a terceiros.
  - Não há quaisquer reclamações relativas a litígios existentes ou esperados.
  - A instituição não registou qualquer provisão para indemnizações uma vez que não estão previstos despedimentos de pessoal.
  - Não há acordos com instituições financeiras envolvendo compensação de saldos ou restrições de movimentação de dinheiro ou linhas de crédito ou acordos similares.
  - Não se verificaram acontecimentos subsequentes ao fecho das contas que requeiram ajustamento ou divulgação nas notas do Anexo.
  - Não temos projetos ou intenções que de uma forma significativa possam afectar os saldos ou a classificação de ativos ou passivos constantes das demonstrações financeiras.

- A instituição cumpriu as obrigações derivadas de contratos e de disposições legais e regulamentares, cujo incumprimento, a verificar-se, teria um efeito materialmente relevante nas demonstrações financeiras.
- Foram cumpridas todas as obrigações fiscais e parafiscais. As responsabilidades respeitantes a impostos e contribuições, vencidos ou não, diferidos ou contingentes (verbas de impostos e contribuições, multas e coimas e juros contados até à data do balanço) estão integral e apropriadamente escrituradas ou divulgadas.
- O nosso único advogado é o Dr.ª Cecília Faria / Não temos conhecimento da existência de quaisquer outros litígios para além dos seguintes: (dos referidos por aquele advogado em carta dirigida a V.Exas).
- Os prejuízos resultantes de eventuais sinistros que possam ocorrer e afetem a continuidade das operações estão cobertos por seguros contratados por capitais suficientes.
- Não temos projetos ou intenções de ações que possam pôr em causa a continuidade das operações.
- Foi-vos dado conhecimento de todas as situações que possam afetar as demonstrações financeiras.

Pelo Órgão de Gestão

O Provedor



Joaquim António Camacho Aguiã

O Técnico de Contas



Francisco José Símões Pinto